

## CONQUISTA DA DEMOCRACIA

Profa. Soraya S. Smaili  
Reitora

Dentre as muitas conquistas desta gestão da reitoria está o início do processo de implantação definitiva do Campus em Osasco. Uma escola de economia, administração e política, para pensar criticamente e atuar a favor do desenvolvimento do país e de relações internacionais e geopolíticas mais equilibradas, em favor da paz, da diversidade e da equidade social. Um projeto pedagógico ainda em construção, com professores estudantes e técnicos de enorme qualidade e que trabalham para que os jovens possam entrar e se beneficiar de uma universidade pública de qualidade.

Neste ano em que avaliamos as consequências dos 50 anos do golpe militar no Brasil, a reconversão de uso de um terreno que era do exército em espaço de ensino, pesquisa, cultura, extensão, com parques e praças de nossa universidade pública é um ato simbólico.

Naqueles anos Quitauna foi um quartel da repressão, já subvertido pela ação de Lamarca, quando em 1969 deserta do exército, rouba armas e funda a VPR. Osasco foi espaço da resistência operária e popular, na luta pela redemocratização. Foi local da mais famosa greve, em 1968, antes das greves do ABC. Greve liderada por José Campos Barreto, que depois de preso com 60 companheiros e torturado juntou-se a guerrilha com Lamarca, sendo ambos assassinados na Bahia em 1971.

Sem dúvida, é marcante a reocupação de uma área militar por uma instituição pública de ensino superior - que dará outro sentido para o desenvolvimento urbano, social, intelectual e cultural da cidade e daquela região. Conquista da Sociedade, onde todos poderão se beneficiar de uma Universidade Pública. Conquista da Cidade e da região, que soube, por meio da Prefeitura, dar sustentação e apoio ao crescimento da Universidade que representa avanços e desenvolvimento.

Ainda temos mais a festejar. Apesar de ter sido um terreno precioso para a Cidade, do povo de Osasco ter acolhido e defendido a instalação da Unifesp, ele já aguardava há algum tempo sua destinação de uso apropriado - pois até o ano passado a universidade ainda não havia se mobilizado para planejá-lo e ocupa-lo, como estamos fazendo. Atualmente estão em obras o novo cercamento do terreno, o alargamento das calçadas com ciclovias e uma rua de integração entre bairros, em breve serão instaladas edificações pré-fabricadas da extensão universitária e duas quadras esportivas.

Por isso, também comemoramos como uma conquista do primeiro ano de nossa gestão, em que conseguimos, em conjunto com a Prefeitura, realizar um projeto de ocupação e de urbanização do Campus, integrado com a sociedade local, que irá beneficiar-se também com duas escolas municipais implantadas com projeto e recurso do MEC, além de uma rua-parque, uma ciclovia de 2km de extensão e de um futuro parque e área esportiva, além da biblioteca e teatro previstos para iniciar a construção em 2015 no prédio da EPPEN.

Importante também salientar que o projeto de implantação foi feito com a discussão constante e permanente junto com a comunidade do campus. Uma vitória do bom direcionamento dos recursos públicos e do exercício de uma universidade que pode ser mais participativa, democrática e consciente do seu papel social.

Sem dúvida, o processo como um todo representa uma grande vitória da democracia e do ensino superior público de qualidade e socialmente referenciado. Também representa a possibilidade de mostrar a outra face do Estado Brasileiro, que apoia a instalação de um complexo educacional da Unifesp-EPPEN que será elemento central de transformação não só da região, como também da sociedade brasileira.

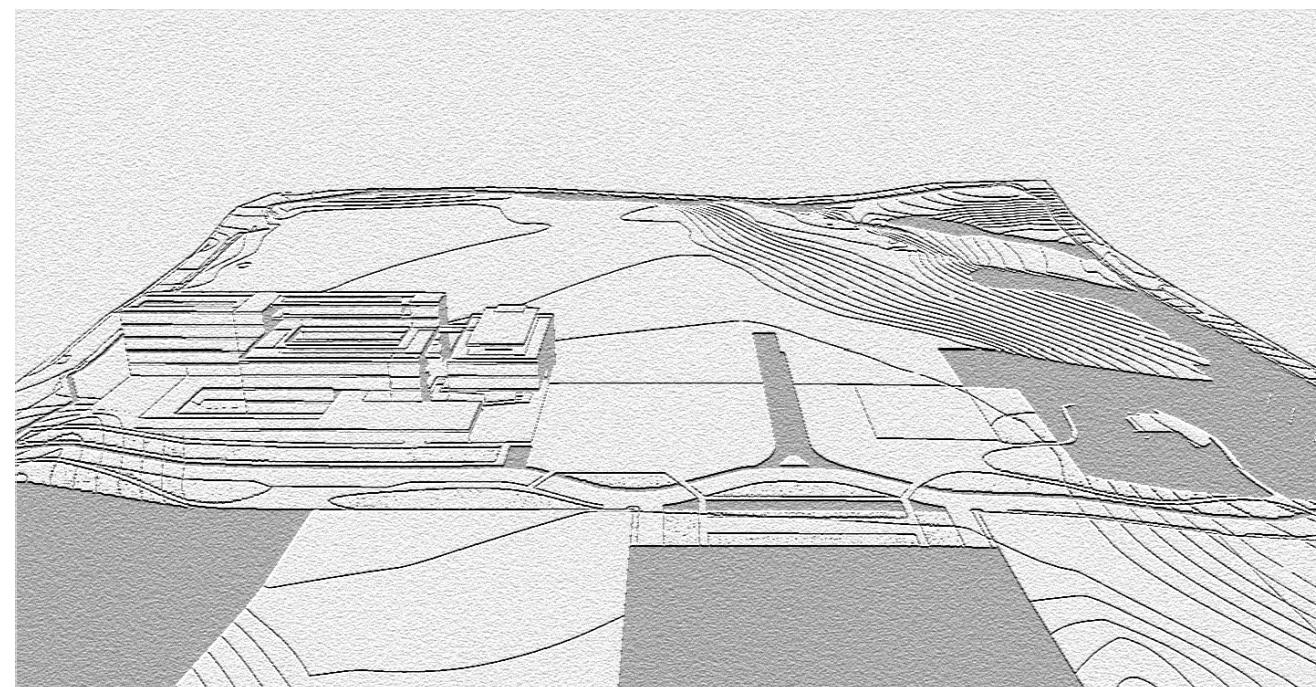
## BEM VINDOS À NOSSA FUTURA CASA

Prof. Murilo Leal Pereira - Diretor Acadêmico do Campus Osasco

Aqui são traços, linhas e cores. Lá é a terra nua, o barro, o espaço aberto. Do barro, reza o mito, um dia animou-se o humano num sopro. Com o barro moldou-se a morada e sobre o barro de Quitaúna ergueremos nossa nova Casa. São 211 mil metros quadrados de terreno que não serão destinados à Copa. Não será um condomínio fechado. Não será um quartel. Será um lugar do encontro de jovens, um lugar em que as gerações poderão aprender juntas, erguer outra casa invisível composta de pensamentos. Lá plantaremos árvores, passearemos de bicicleta, nos refestelaremos no chão da biblioteca para ler e pensar. Será um espaço compartilhado. Uma rua-parque abrirá o terreno à circulação da vizinhança, uma ciclovia contornará todo o campus. Veja o parque universitário. Olha ali o terreno da moradia estudantil. Imagine como será o futuro Restaurante Universitário!

Por enquanto, aqui são traços, lá a terra nua. Mas faltam apenas dois anos e meio para a inauguração! (Pelo menos é o previsto...) Entre o presente e o futuro, um período de tempo que vai escoar com o seu ritmo. Entre esta exposição e o terreno, uma incongruência de formas, que serão transmutadas com o trabalho de centenas de pessoas. Entre o plano e a obra, um percurso cheio de curvas, aventuras e encruzilhadas a serem vencidas.

Esta exposição apresenta o projeto de ocupação de uma parte do terreno da Unifesp em Quitaúna e é resultado do esforço de muitos. Especialmente do compromisso assumido pela Reitora Soraya Smaili desde a primeira vez em que pisou aquele chão: este é o terreno da UNIFESP, para cá viremos o mais breve possível. Desde então, a equipe da Pró-Reitoria de Planejamento trabalhou incansavelmente e, em nosso campus, a Comissão de Infraestrutura. A exposição não tem data para encerrar, em breve teremos uma Audiência Pública para colher sugestões e esclarecer dúvidas, sobre o projeto. Sinta-se à vontade, a casa é sua.



## SEM MEDO DO FUTURO

Prof. Esper Cavalheiro - Pró-Reitor de Planejamento

Prof. Pedro Arantes - Pró-Reitor Adjunto de Planejamento

No início da atual gestão, a Pró-Reitoria de Planejamento (ProPlan) foi reestruturada para fazer face aos inúmeros desafios advindos da rápida expansão da Unifesp e dos novos contornos da sociedade contemporânea. Foi nesse ambiente de reflexão mais ampla sobre os rumos da Universidade que se instaurou o Conselho de Planejamento, onde foi organizada a área de projetos de arquitetura e engenharia, com quatro departamentos, e a direção de um professor-arquiteto como Pró-Reitor Adjunto, pois até então eram apenas profissionais da saúde. Com isso, estamos estruturando um escritório público de projetos e construindo uma cultura de qualidades construtivas dos espaços universitários e sua integração com as cidades em que estamos. Estas ações, entre muitas outras, têm permitido e facilitado o cumprimento dos objetivos da ProPlan que incluem momentos como este, em que podemos apresentar o projeto da nova sede de uma de nossas Escolas, a EPPEN.

O projeto de urbanismo e do complexo edificado para sediar a EPPEN está sendo desenvolvido há 6 meses de forma participativa, com a coordenação da Pró-Reitoria de Planejamento, em diálogo permanente com a Direção do Campus, sua Congregação e sua comissão assessora de espaços físicos e infraestrutura. Todos os segmentos, cursos, setores acadêmicos e administrativos foram consultados, apresentaram suas demandas, foram ponderadas e equilibradas entre si e com o que está sendo planejado para os demais campi. Esse trabalho, que partiu do mesmo sistema construtivo e porte de edifício construído recentemente no Campus de São José dos Campos, resultou no projeto que apresentamos agora para toda a Comunidade Acadêmica do Campus de Osasco.

A conclusão desse processo participativo, além da exposição, prevê realizar uma Audiência Pública para receber as últimas contribuições antes da aprovação final pela Congregação e a contratação do Projeto Executivo para a obra. A licitação já está em curso, com 10 empresas concorrendo na fase de habilitação para estarem aptas a receber este projeto e de mais cinco prédios novos da Unifesp nos campi de expansão. Assim, prevemos que em junho próximo faremos a segunda fase da licitação com a contratação do Projeto Executivo Completo. No segundo semestre, antes dos projetos estarem prontos, realizaremos a licitação para habilitação de empresas construtoras, de modo a não perdemos tempo precioso entre essas etapas. É nosso objetivo iniciarmos a construção no 1º semestre de 2015, para o que ainda dependemos de liberação de orçamento correspondente pelo MEC, que já se comprometeu com a reitora e o Prefeito Lapas.

O complexo EPPEN é o primeiro conjunto edificado do Campus Osasco em seu terreno de Quitaúna, e a ele se seguirão novos edifícios, praças, parques e um grande teatro entre outros que seguem em planejamento e que estarão integrados ao Plano de Desenvolvimento Institucional do Campus.

É sem dúvida um ato simbólico que estejamos transformando uma antiga área militar, de propriedade do exército, em campus universitário de uma instituição pública, gratuita e socialmente referenciada. O futuro nome de batismo do Campus, de seus edifícios, praças e ruas deverá refletir essa mudança de rumos, a começar pela substituição do nome Quitaúna, identificado com o quartel militar. Agora teremos aqui as trincheiras do pensamento crítico e da formação acadêmica, científica e cultural, que a universidade plena e a democracia propiciam.

Uma exposição como esta é um momento estimulante (e, porque não dizer, vibrante) em que o futuro coletivo, até então apenas sonhado, passa à sua primeira etapa de concretização, ainda que não ainda em concreto armado. Convidamos a todos para mergulharem neste projeto de espaço e de futuro que a projeção da arquitetura nos permite ver desenhada. Esperamos que nos permite manter-nos irrequietos, imaginando o que a Unifesp será capaz de contribuir para nosso futuro.

## O PROJETO

O acesso ao Campus ocorrerá por meio de uma rua-parque, que articula outros usos urbanos, como duas escolas municipais, a moradia estudantil, área esportiva e parque universitário, entre outros equipamentos a serem definidos pelo Campus. Da rua-parque entra-se no espaço principal do Campus por uma grande praça, em que estarão localizados edifícios de uso compartilhado entre universidade e cidade, como a biblioteca central, livraria, auditório, café e um futuro teatro. O objetivo é trazer a vida pública para esta fachada frontal e "fronteira relacional" entre universidade-sociedade, ao invés do seu fechamento intramuros (infelizmente comum nas universidades brasileiras).

Deste modo, o acesso ao complexo EPPEN ocorre numa transição contínua entre áreas públicas compartilhadas (ruas e rua-parque, praças e espaços de uso comum) com áreas acadêmicas e administrativas de uso exclusivo da comunidade acadêmica.

O Bloco frontal da EPPEN diante da praça abriga o acesso principal ao edifício, ao auditório, ao conjunto de 6 minianfiteatros e aos 4 pavimentos da biblioteca central. A biblioteca atende a todas as normas mais atuais, prevê acervo de até 200 mil volumes, áreas de estudo em grupo, individuais, projeção de vídeos, reserva técnica, restauro, além de, no último andar, junto a um jardim, é prevista a área de leitura livre, debates, lançamentos de livros, com sofás, pufes, redes, restituindo o sentido de prazer com a leitura.

No térreo estão dispostos espaços diversos para usos complementares às salas de aula e de pesquisa, como um auditório de 200 lugares, os 6 minianfiteatros de 80 lugares cada, a praça digital, áreas de convivência e representação dos segmentos, o NAE, além da área administrativa, área técnica, depósitos e vestiários, áreas de descanso e copa.

Sobre o térreo, o primeiro pavimento está integrado às praças descobertas em laje-jardim do andar inferior e tem um acesso de serviço independente, diretamente pela Rua Estilac Leal, sobretudo para abastecimento do Restaurante Universitário. No primeiro andar encontram-se, ainda, áreas acadêmicas, secretarias, coordenação de cursos e futuros departamentos de graduação e pós-graduação.

Nos dois andares subsequentes, segundo e terceiro, são plantas idênticas de salas de aula, com tamanhos diversificados, incluindo salas informatizadas, para atender graduação e pós-graduação da EPPEN em seu pleno funcionamento previsto pelo Campus. No acesso a esses andares, contamos com circulações cobertas e descobertas, formando praças suspensas em espaços agradáveis, ventilados, seguindo critérios de arquitetura bioclimática, terminando em áreas de teto-jardins.

Os dois últimos andares, quarto e quinto, concentram as áreas de pesquisa, abrigando centros, núcleos e laboratórios e as salas de professores da EPPEN. Ambos estão nos andares mais altos, pois abrigam menos usuários do aqueles em salas de aula, auditórios e anfiteatros dos andares inferiores - o que facilita e otimiza a circulação cotidiana no edifício, o uso de escadas e rampas nas áreas de maior fluxo (economizando energia e manutenção) e sua evacuação rápida em caso de emergência.

As salas de professores são destinadas a duplas, com mesas, computadores, estantes, mesa para atendimento de alunos, de modo a estimular a presença e a permanência dos professores em tempo integral no Campus - o que sem dúvida irá favorecer uma relação mais profunda, generosa e produtiva com os estudantes, técnicos e colegas que atuam no ensino, pesquisa, extensão e gestão da universidade.

Assim, estamos felizes em apresentar à Comunidade Acadêmica do Campus Osasco o projeto em seu estágio de Estudo Preliminar, em vias de contratação do Projeto Executivo, certos de se tratar de um projeto que preza pelo estudo apurado das condições de uso, operação e manutenção, com qualidades ambientais e climáticas, cuidando do conforto e do prazer da convivência, do trabalho e estudo nesses espaços. Sobretudo, um edifício que pretende colaborar para a criação e fortalecimento da identidade de uma jovem Escola em formação, que certamente cumprirá papel relevante para o desenvolvimento do país, com equidade social e pensamento crítico.

ESTUDO PRELIMINAR PARA LICITAÇÃO DE PROJETO EXECUTIVO COMPLETO - maio/2014  
EDIFÍCIO EPPEN - CAMPUS OSASCO - TERRENO QUITAÚNA  
Universidade Federal de São Paulo - Pró Reitoria de Planejamento